


INSTITUTO	
	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	GM, Jde SP
Data	20/02/2002 Pg 2
Class.	146

## Confirmada ação de plantas anti-malária

**D**uas plantas usadas por moradores da região amazônica em forma de chá para o tratamento da malária possuem realmente substâncias potencialmente bioativas para combater a doença — que atinge cerca de 500 milhões de pessoas em 91 países. É o que revela pesquisa realizada pela Fundação Rio Madeira, da Universidade Federal de Rondônia (Unir), custeada pelo Banco da Amazônia (Basa). As duas espécies são conhecidas popularmente como mamica de porca (*Zanthoxylum ekmanii*) e joão-brandinho (*Piper aleyreanum*).

Desde agosto de 2000, o pesquisador Valdir Facundo coordena o trabalho com a mamica de porca, a joão-brandinho e também o picão (*Birdens bipinnatus*), selecionadas depois de um levantamento nos municípios de Porto Velho, Colorado do Oeste e Pimenta Bueno, de comunidades que utilizam plantas medicinais para combate à malária.

De acordo com o pesquisador, a análise fitoquímica identificou na raiz da mamica de porca cinco substâncias (dois alcalóides, uma lignana e dois terpenos) que, se-

gundo os anais científicos, têm ações sedativa, hipotérmica, anti-convulsiva, dermatológica, vasorrelaxante, anti-leishmaniose, antiinflamatória, diurética, anti-fungo e antibacteriana. Nas folhas da joão-brandinho foram isolados dois flavonóides (com propriedades antiinflamatória e antioxidante), além de ácido caféico. O estudo do óleo essencial da planta revelou alta concentração de compostos utilizados nas indústrias química e farmacêutica como matéria-prima para a síntese de medicamentos.

Com os resultados obtidos pela pesquisa da Unir, as duas espécies amazônicas já podem constar da literatura científica mundial relacionada com atividade anti-malária. Quanto à espécie *Birdens bipinnatus*, o estudo fitoquímico da parte aérea da planta está em andamento. O controle da malária utiliza como principal meio a quimioterapia, por meio da cloroquina. Pesquisadores de vários países procuram novos compostos alternativos. A Unir tem procurado identificar novos compostos de origem vegetal, a partir de informações populares, que sejam eficazes no combate à endemia. ■